

A produção de leite de búfalas no Rio Grande do Sul tem aumentado em função da alta demanda por produtos lácteos bubalinos, principalmente pelos queijos tipo mussarelas. A contagem de células somáticas (CCS) é eliminada no leite durante o processo normal da lactação, o seu aumento pode ser um indicativo de processos inflamatórios das glândulas mamárias que levam a uma diminuição na produção e alterações na composição e no tempo de coagulação do leite. Estes fatores irão interferir na qualidade, processamento e rendimento industrial dos queijos. O objetivo deste trabalho é caracterizar a CCS do leite de búfala, entregue por 6 produtores da região leste do estado à Cooperbúfalo para industrialização e comercialização. De setembro de 2008 a maio de 2010 foram coletadas 113 amostras de leite de búfala diretamente do tanque resfriador, acondicionadas e transportadas em caixa isotérmica até o LEITECIA, onde uma alíquota foi separada em tubo com conservante Bronopol e enviada para determinação da CCS no Laboratório de Qualidade do Leite da Embrapa/CPACT por citometria de fluxo. Os resultados foram analisados por estatística descritiva, sendo a média mensal de 79.342 células somáticas/mL, sendo a menor média mensal de 34.200 células/mL em outubro de 2008 e a maior de 186.500 células/mL em fevereiro de 2010. Para a espécie bubalina não existe legislação específica para a qualidade do leite, se comparada aos padrões estabelecidos para o leite bovino de 750.000 células somáticas/mL, o presente estudo apresentou valores inferiores para a CCS. Tripaldi et al. em 2003 sugeriram manter o limiar de células somáticas em até 200.000 células/mL para evitar alterações importantes no leite. Porém, ainda são necessárias mais pesquisas para estabelecer parâmetros normais da CCS no leite bubalino e assim, oferecer subsídios para estabelecer e aperfeiçoar normas para controlar a qualidade do leite cru de búfalas.